

MULTIDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/PSICOLOGIA

*Thalita Saramago de Souza
thalita.atanasio@gmail.com*

*Claudia Emanuela Honorio Hahn
emanuelahahn@hotmail.com*

*Jaqueline Batista de Oliveira Costa
jakbatista15@gmail.com*

Resumo:

O subprojeto PIBID/Psicologia tem como objetivo o incentivo e valorização da prática docente, realizando a sua prática a partir dos temas transversais propostos pelos PCN's, dos quais se destaca a Orientação Sexual. Esta temática se faz necessária no contexto escolar, pois está ligada a questões biológicas, subjetivas, socioculturais e econômicas da vida do aluno, que está em constante contato com angústias produzidas pela falta de conhecimento sobre o tema. Neste sentido, a intervenção multidisciplinar é eficaz, no sentido de unir diversos saberes com o intuito de enriquecer um conhecimento, tornando-o menos fragmentado e mais dinâmico. Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Dourados/MS, além de discutir a importância da interdisciplinaridade no contexto escolar, onde as questões físicas, socioculturais, econômicas e subjetivas dos alunos estão intimamente ligadas.

Palavras-chave: PIBID; Multidisciplinaridade; Psicologia; Enfermagem.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID foi instituído pela Portaria Normativa do Ministério da Educação – MEC de número 38 de

12 de dezembro de 2007, sendo alguns de seus objetivos o incentivo aos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior à carreira docente e ao comprometimento com a sua formação profissional; a valorização do magistério, e ainda, a promoção da articulação entre a educação superior promovida pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a educação básica das escolas públicas (BRASIL, 2007).

A partir do conjunto de ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PIBID possibilita a melhoria da qualidade do ensino básico brasileiro. Tal melhoria é possível por meio da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009), a qual tem como um dos seus princípios, descrito no inciso V do artigo 2º, “a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos” (BRASIL, 2009).

Neste sentido, o PIBID permite, além do incentivo à docência, a provisão da carência dos professores em todos os níveis de ensino, principalmente do Ensino Médio. Em detrimento da falta de professores do ensino básico brasileiro, o Programa inicialmente elegeu determinadas licenciaturas, estendendo-se, posteriormente, para outros cursos. Atualmente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD abarca cerca de onze subprojetos, dentre os quais se destaca o de Psicologia.

O subprojeto PIBID/Psicologia tem o objetivo de, assim como o projeto geral, o incentivo e a valorização da docência entre os acadêmicos dos cursos de licenciatura no ensino superior. O PIBID/Psicologia que não goza de campo específico de atuação, enquanto disciplina curricular do ensino básico, elegeu como conteúdos os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Os temas transversais, portanto, têm a finalidade de proporcionar discussões e reflexões acerca das questões sociais e seus desdobramentos, proporcionando a formação para além do conteúdo curricular, visando a cidadania dos alunos, são eles: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual (BRASIL, 1997).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Dourados/MS desenvolvida durante o módulo Orientação Sexual, ocasião em que foi proposto, como atividade de culminância, uma palestra multidisciplinar sobre sexualidade e seus desdobramentos. Além disso, este trabalho tem como objetivo

discutir a importância da multidisciplinaridade no contexto escolar, onde as questões físicas, socioculturais, econômicas e subjetivas estão intimamente ligadas.

1.1 Orientação Sexual no contexto escolar

A inclusão do tema Orientação Sexual nas escolas mostrou-se pertinente a partir da década de 70, tornando-se uma discussão mais intensa nos últimos dez anos. Tal fato justifica-se, provavelmente, em função das transições sociais recorrentes desde os anos 60, quando os movimentos feministas e dos grupos que discutiam o controle da natalidade ganharam voz perante a sociedade (BRASIL, 1997).

Com a abertura das discussões dos temas ligados à sexualidade, foi preciso repensar o papel da escola acerca desta temática, que passou a não só discutir sexualidade como um tabu, mas integrou este conceito às discussões de vida e saúde, como algo presente na vida do ser humano desde o momento da sua concepção, até a sua morte. No entanto, estas discussões precisavam ir muito além da prevenção de gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis; tal discussão também deveria seguir a perspectiva de respeito ao corpo e à diversidade de manifestações da sexualidade.

Portanto, a escola, além de trabalhar a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, incluiu, também, discussões sobre o direito ao prazer e exercício da sexualidade com responsabilidade, relações de gênero, respeito ao próprio corpo e ao do outro, e ainda, diversidade de crenças e valores culturais da sociedade (BRASIL, 1997).

Com isso, pretendia-se contribuir com a superação de preconceitos que estavam enraizados na história sociocultural brasileira. Mas também, estimular um pensamento crítico, reflexivo e educativo nos jovens acerca do tema sexualidade, bem como sobre o uso e exploração deste conceito em diversos contextos, como na arte e na mídia, por exemplo, em que o corpo é explorado na publicidade, gerando ansiedades ligadas a sexualidade em jovens.

A adolescência é um período de muitos conflitos, angústias, dúvidas e incertezas acerca da sexualidade, por isso, a discussão sobre este tema feita de modo abrangente e interdisciplinar, irá proporcionar o alívio destes conflitos e angústias. Uma discussão pertinente para alcançar este fim é o de relações de gênero, propiciando aos alunos informações e esclarecimentos necessários para sensibilizá-los para o

autoconhecimento e respeito frente às diversidades de manifestações sexuais (MAMPRIN, 2009).

A diversidade é um recurso social dotado de alta competência pedagógica e libertadora, portanto, a sua discussão incansável em ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento, autoconhecimento e a inclusão de todos os indivíduos (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009). Pensando nisso, é essencial que a escola forneça subsídios para que essas discussões sejam feitas de modo saudável, natural e igualitária, para evitar quaisquer tipos de constrangimentos e conflitos relacionados às relações de gênero e sexualidade.

Deste modo, a atividade que proposta foi idealizada no intuito de promover um ambiente que favorecesse a autonomia dos alunos para discutir sobre temas considerados tabus, indiscutíveis e constrangedores dentro do contexto escolar. Com isso, foi possível estabelecer uma relação de confiança entre pibidianos, alunos e profissionais da saúde, o que possibilitou a discussão de questões relacionadas à sexualidade e o empoderamento dos alunos com relação ao próprio corpo e expressão da sua sexualidade.

2. Relato de experiência

A experiência foi realizada em uma escola estadual de Ensino Integral na cidade de Dourados/MS, junto ao oitavo (8º) ano do Ensino Fundamental. A atividade que será aqui descrita consistiu numa palestra planejada e realizada ao término do módulo no qual trabalhamos o tema sexualidade. A ideia de realização dessa palestra surgiu a partir da percepção de que os alunos possuíam muitas dúvidas e ansiedades envolvendo a mudança do próprio corpo, a expressão da sua sexualidade, e ainda, a expressão da sexualidade do outro. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de uma intervenção multidisciplinar, pois as questões emergentes envolviam, além de aspectos psicológicos, biológicos, sociais e culturais.

Portanto, a palestra foi pensada no sentido de proporcionar aos alunos a compreensão ampla deste tema, produzindo um conhecimento integrado e dinâmico, que vem de encontro ao conhecimento fragmentado que eles têm contato nas diversas disciplinas da grade curricular. Desse modo, a equipe de residência multiprofissional do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – HU/UFGD foi

convidada para direcionar a palestra, com o intuito de proporcionar uma discussão que abarcasse diversas perspectivas sobre as questões que envolvem o tema sexualidade.

A equipe da residência multidisciplinar era composta por uma psicóloga e uma enfermeira, que contribuíram com discussões relacionadas a aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais acerca da sexualidade. Além da equipe, contamos com a participação de professores de diversas disciplinas que lecionam na instituição.

As residentes da equipe multidisciplinar, que nos auxiliaram nos trabalhos, iniciaram a palestra propondo uma atividade de tomada de decisão, em que os alunos receberam situações hipotéticas envolvendo jovens e sua sexualidade; os alunos deveriam, então, opinar sobre as possíveis decisões a serem tomadas e discutir sobre as suas respectivas consequências. As situações envolviam temas como o início da vida sexual, as diversas orientações sexuais, a expressão da sexualidade, etc. Esta atividade foi proposta com o intuito de promover a participação dos alunos, bem como identificar as percepções que eles possuíam sobre tais temas.

Após este momento, a equipe multidisciplinar apresentou informações e proporcionou discussões pertinentes a sexualidade, envolvendo relação sexual e seus desdobramentos/consequências; as diferentes relações interpessoais/íntimas possíveis; relação de gênero, focando sempre em aspectos de responsabilidade e respeito. Os alunos puderam discutir sobre esses temas e tirar as suas dúvidas, aplacando, consideravelmente, as suas angústias e ansiedades, que são esperadas para a etapa de desenvolvimento em que eles se encontram.

3. Multidisciplinaridade no contexto escolar

Atualmente, o trabalho em equipe tem sido bastante valorizado em diversas áreas e níveis de atuação. As equipes são caracterizadas a partir da interação que se estabelece entre os profissionais e/os as áreas de saber e de atuação, podendo ser elas multidisciplinares, interdisciplinares, e ainda, transdisciplinares. Toneto e Gomes (2007) diferenciam estes termos quando afirmam que

A interação é interdisciplinar quando alguns especialistas discutem entre si a situação de um paciente sobre aspectos comuns a mais de uma especialidade. É multidisciplinar quando existem vários profissionais atendendo o mesmo paciente de maneira independente. É transdisciplinar quando as ações são definidas e planejadas em conjunto (p. 89-90).

Toneto e Gomes (2007) nos permitem afirmar que o ambiente escolar é local propício para intervenções e propostas de natureza multidisciplinar e nos leva a perceber a relevância deste tipo de atividades na área educacional, no sentido de unir diversos profissionais e áreas de conhecimento com o intuito de compreender um fenômeno a partir de diferentes pontos de vista e apropriar o aluno de conhecimentos menos fragmentados, distanciando-se do modelo cartesiano de ensino.

Segundo D'Artibale; et al. (2011), o ambiente escolar é um local de convívio coletivo que predispõe os alunos a um contato mais íntimo e frequente, ocasionando em uma pluralidade cultural e na necessidade de propostas que possibilitem discussões sobre o respeito, a ética, a sexualidade, o autocuidado, saúde, entre outros. Portanto, a partir da visão interdisciplinar, é possível formar um aluno completo, voltando-se não apenas para a formação teórica e técnica, mas também o transformando em um sujeito social, cidadão e empoderado.

Para isso, é necessário que a escola seja capaz de ultrapassar os tradicionais métodos de ensino baseados apenas em suas práticas e especialidades individuais; ao contrário, deve estabelecer comunicação entre as disciplinas, favorecendo maior (re)significação e apropriação dos conteúdos pelos alunos. Neste sentido, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade devem “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Assim, levando em consideração a proposta da palestra como encerramento do módulo de Orientação Sexual, a adoção da perspectiva multidisciplinar foi importante no sentido de que abrangeu diversos profissionais, temas, conteúdos e olhares sobre uma mesma temática, permitindo a aquisição de recursos dinâmicos que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem, no qual alunos, professores e profissionais da saúde co-participaram neste processo, resultando em seu completo êxito.

Após a atividade de culminância ter sido realizada, foi possível perceber consideráveis mudanças comportamentais nos jovens que participaram da palestra, que substituíram a postura ansiosa e angustiada por discussões empoderadas sobre a sexualidade humana, além de apresentarem, através de relatos verbais, maior responsabilidade na expressão de sua sexualidade.

4. Agradecimentos

À agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

À supervisora de área, professora doutora Jaqueline Batista de Oliveira Costa, que nos orienta na prática docente, enquanto bolsistas, disponibilizando materiais, bibliografias, o seu conhecimento e a sua experiência na área da educação e que, ainda, orientou a produção deste trabalho.

À Escola Estadual Rita Angelina Barbosa Silveira, que nos acolheu e nos auxilia na prática das nossas atividades e apoia nossas propostas de atividades e intervenções docentes. Em especial, à professora mestre Lidiane Almeida Costa, que nos supervisiona e possibilita nosso diálogo com a direção da escola.

À equipe da residência multiprofissional do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – HU/UFGD, a psicóloga Mayara Nunes e a enfermeira Erica de Abreu, que aceitou nosso convite de contribuir nas discussões e produção de conhecimento juntamente com nossos alunos.

5. Referências

BRASIL. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 29 jan. 2009. Seção 1, p. 1. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial, Brasília, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Orientação Sexual. In: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 285-335.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BARRETO, A.; ARAUJO, L.; PEREIRA, M. E. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

D'ARTIBALE, E. F.; RODRIGUES, B.C.; MARCON, S. M.; BERCIINI, L. O.; HIGARASHI, I. H. **Criança, família e equipe multidisciplinar: intersecções do cuidado – estudo.** Online braz. J. nurs. (Online); 10(3) set-dez. 2011.

MAMPRIN, A. M. P. **A importância da Educação Sexual na escola para prevenção de conflitos gerados por questões de gênero.** Secretaria Estadual de Educação do Paraná - Programa de Desenvolvimento Educacional. Londrina, 2009.

TONETTO, A.M.; GOMES, W. B. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar.** Estud. psicol. Campinas. 2007, vol.24, n.1, pp. 89-98. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100010>. Acesso